

## PIONEIROS E HERÓIS

Brasileiro criou primeiro equipamento no mundo para tirar pequenas radiografias do tórax, revolucionando a técnica de diagnóstico da tuberculose, batizado de abreugrafia

# Manoel de Abreu, o inventor

IGOR SILVEIRA

Brasília – As décadas de 30 e 40 foram muito difíceis para os moradores do Rio de Janeiro. Enquanto o mundo sofria com a 2ª Guerra Mundial, a capital fluminense enfrentava o regime autoritário do Estado Novo, liderado pelo presidente Getúlio Vargas. Enquanto isso, a taxa de mortalidade por tuberculose crescia em proporções assustadoras e as autoridades sanitárias da época não encontravam métodos eficientes para combater a doença. Preocupado com a precariedade dos diagnósticos na cidade, mas empenhado em amenizar o problema, o médico Manoel de Abreu tentava popularizar o que chamava de Roentgenografia, um método de tirar pequenas radiografias do tórax desenvolvido por ele em 1936 (o nome era uma homenagem a Wilhelm Roentgen, o descobridor dos raios X). A técnica popularizou o teste e revolucionou os procedimentos de diagnósticos da tuberculose.

O grande desafio de Abreu era conseguir criar uma máquina que diagnosticasse cada vez mais cedo a doença. O médico também queria que o exame fosse mais barato e menos demorado, para facilitar o acesso de um número maior de pacientes. A determinação do radiologista o levou a cumprir seu objetivo: conseguiu imagens bastante nítidas dos pulmões em telas fluorescentes, o que preenchia todas as lacunas observadas anteriormente. O feito elevou Manoel de Abreu ao patamar dos nomes mais importantes da medicina no mundo – e o método foi então batizado, no Brasil, de abreugrafia.

Manoel Dias de Abreu nasceu em São Paulo, em 4 de janeiro de 1892. Terceiro filho do casal Júlio Antunes de Abreu, português da província do Minho, e Mercedes da Rocha Dias, natural de Sorocaba. Estudou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde concluiu o curso em 1913. No ano seguinte, foi buscar novidades da profissão na Europa, acompanhado da família. Inicialmente, ficou pouco tempo em Paris, por causa da 1ª Guerra Mundial. Alguns meses de estadia em Portugal e, finalmente, Abreu teve a oportunidade de conhecer o trabalho de médicos franceses no Nouvel Hôpital de la Pitié.

Ainda na Europa, o radiologista demonstrou habilidade para construir dispositivos que auxiliavam no diagnóstico de doenças. Com uma boa bagagem de conhecimentos médicos, Manoel de Abreu voltou ao Rio de Janeiro no início da década de 1920. Naquele momento, a cidade estava submersa em uma onda de tuberculose. Ele ficou tão impressionado que, de acordo com o autor do livro *Vida e obra de Manoel de Abreu – O criador da abreugrafia*, Itazil Benício dos Santos, exclamou: "Havia óbitos, não havia doentes, os quais ocultavam seu diagnóstico na espessa (sic) massa da população; os poucos doentes que havia, procuravam o dispensário na fase final da doença, quando o tratamento, o isolamento e as várias medidas profiláticas já eram inúteis".

**REFERÊNCIA** O presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Sebastião Tramontin, explica que a abreugrafia não é mais utilizada atualmente porque o grau de radiação do método é alto e outras formas de radiografia modernizaram-se ao longo dos anos. Ele ressalta, porém, que o avanço nessa área da medicina só foi possível graças ao processo inventado por Manoel de Abreu. De fácil organização, segundo Tramontin, a abreugrafia foi amplamente usada porque era pré-requisito para matrículas em escola, alistamento no Exército e empregos públicos.

"O doutor Manoel de Abreu é um modelo, uma inspiração e um orgulho para nós, médicos e radiologistas. Nos alegra muito saber que um profissional, na época em que o Brasil ainda era um país subdesenvolvido, criou um recurso que ajudou milhões de pessoas em todo o mundo", exalta Sebastião Tramontin. "A importância da participação de Abreu na medicina é inestimável, e ele é citado em todas as biografias médi-



A generosidade de Manoel de Abreu também o levou às salas de aulas em muitas instituições científicas nacionais e internacionais. O trabalho do médico é tão valorizado que ele chegou a ser indicado ao Prêmio Nobel de Medicina

cas da nossa especialidade, além de dar nomes a diversos institutos e escolas de radiologia", completa.

A generosidade de Manoel de Abreu também o levou às salas de aulas em muitas instituições científicas nacionais e internacionais. O trabalho do médico é tão valorizado que ele chegou a ser indicado ao Prêmio Nobel de Medicina. As homenagens não pararam por aí. O radiologista foi imortalizado com a criação do Dia Nacional da Abreugrafia, comemorado em 4 de janeiro, data de seu nascimento. Manoel Dias de Abreu morreu aos 70 anos, depois de perder

a luta contra um câncer no pulmão.

"Nos dias de hoje, em meio à imensurável influência da medicina baseada em exames complementares sofisticados e caros, finalmente começamos a tentar resgatar os médicos de família, a relação médico-paciente e o valor do médico brasileiro. Acredito que o livro como o *Vida e obra de Manoel de Abreu – O criador da abreugrafia* teria efeito muito positivo sobre os jovens médicos do nosso país e deveria ser leitura obrigatória nas nossas escolas médicas", afirma Rubens Bedrikow, membro da Sociedade Brasileira de História da Medicina.

## O primeiro aparelho

Depois que Manoel de Abreu acabou o equipamento, começou a procurar algum lugar que pudesse construí-lo com qualidade. O primeiro aparelho destinado a realizar exames em série da população acabou sendo feito por uma filial da Siemens (uma das primeiras empresas no mundo a trabalhar com os raios X), no Rio de Janeiro, a Casa Loh-

ner. No mesmo lugar, foi inaugurado o primeiro Serviço de Cadastro Torácico, em 1937. Entre os 8 e 21 de julho daquele ano, o aparelho foi utilizado para examinar 758 pessoas. Todos estavam aparentemente saudáveis, mas a abreugrafia detectou, em 44 deles, lesões pulmonares, que começaram imediatamente a ser tratadas.